

Marcos Coimbra quer adesão integral ao programa

Fernando Collor de Mello não vai negociar programa, vice em sua chapa e muito menos cargos em seu governo, caso seja eleito presidente. Eventuais apoios à sua candidatura serão bem-vindas, desde que haja uma "adesão integral" à sua proposta de governo. A revelação é de um dos principais assessores do presidenciável do PRN, o diretor do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra. Com relação ao apoio de políticos ligados à direita e mesmo de ministros do presidente José Sarney, Coimbra afirmou que não há como impedir esses "movimentos espontâneos" e tampouco interesse de proibi-los. Com base em cruzamentos feitos a partir de dados obtidos durante o primeiro turno, ele previu ainda uma folgada vitória de Collor sobre Lula. A primeira pesquisa dessa nova fase do processo eleitoral, entretanto, só deve ser conhecida no fim de semana.

Para o sociólogo Marcos Coimbra, as articulações políticas nesta eleição são de importância secundária. A verdadeira coligação, segundo

ele, deverá ser feita com o eleitorado, independente dos políticos. Os apoios recebidos pelos candidatos, em sua opinião, pouco influenciam na decisão do eleitor. E citou o exemplo da família Sarney, que dividiu o voto entre Roberto Freire e Brizola. "Não teve efeito nenhum", constatou.

Mesmo assim, Coimbra admitiu a intenção de proximidade com lideranças do PSDB. Lembrou que os sinais de cortejo de Collor aos tucanos começou no princípio da campanha, quando o candidato incluía na sua lista de prováveis ministros muitos políticos do PSDB. Rechaçou a "rotulação" que divide os dois postulantes entre representantes da "direita" (Collor) e da "esquerda" (Lula). Ele acredita que para a maioria quase absoluta dos eleitores não é a conotação ideológica que está em jogo, mas o candidato que indique o melhor rumo para o País. E analisou que os dois têm perfis e propostas semelhantes no que diz respeito às transformações.